

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
CURSO DE PSICOLOGIA

KÁTIA AUGUSTA DE CARVALHO DANTAS BRANDÃO

GESTALT-TERAPIA: EM BUSCA DE NOVOS HORIZONTES

NATAL/RN

2017

KÁTIA AUGUSTA DE CARVALHO DANTAS BRANDÃO

GESTALT-TERAPIA: EM BUSCA DE NOVOS HORIZONTES

Relatório final de estágio supervisionado apresentado como requisito de avaliação para obtenção do diploma de conclusão do curso de Psicologia do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN).

Orientador: Prof. Me. Eudes Basílio de Alencar Segundo Júnior

NATAL/RN

2017

Catálogo na Publicação – Biblioteca do UNI-RN
Setor de Processos Técnicos

Brandão, Kátia Augusta de Carvalho Dantas.

Gestalt-terapia: em busca de novos horizontes / Kátia Augusta de
Carvalho Dantas. – Natal, 2017.

51 f.

Orientador: Prof. M.Sc. Eudes Basílio de Alencar Segundo Júnior.

Relatório final de estágio (Graduação em Psicologia) – Centro
Universitário do Rio Grande do Norte.

1. Gestalt-terapia – Relatório. 2. Totalidade – Relatório. 3.
Autogerir – Relatório. I. Segundo Júnior, Eudes Basílio de Alencar. II.
Título.

RN/UNI-RN/BC

CDU 159.9

KÁTIA AUGUSTA DE CARVALHO DANTAS BRANDÃO

GESTALT-TERAPIA: EM BUSCA DE NOVOS HORIZONTES

Relatório final de estágio supervisionado apresentado como requisito de avaliação para obtenção do diploma de conclusão do curso de Psicologia do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN).

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Eudes Basílio de Alencar Segundo Júnior
Prof. Orientador

Eduardo Gomes Romeiro Bezerra
Leitor:

Dedico este trabalho a meu esposo Vandilson pela compreensão e por proporcionar inspiração ao conhecimento, concedendo a mim a oportunidade de me realizar ainda mais.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela oportunidade de vivenciar e realizar o meu propósito.

Ao meu orientador Eudes Basílio de Alencar Segundo Junior pelo empenho e dedicação.

Ao meu leitor Eduardo Gomes Romeiro Bezerra pela disponibilidade e valiosa atenção.

A minha mãe Salete Dantas por todo carinho e atenção. Aos meus irmãos Jânio (pessoa nobre), Gracita (sábia ao falar) e Petter (presente de Deus). A Terezinha Dantas e Ana Lúcia Dantas (cunhadas) o meu carinho. Obrigada!

A Gilson Gurgel toda minha admiração, um ser sem igual.

Ao meu pai Orisson Dantas (*in memoriam*), a pessoa mais nobre que conheci.

A minha amiga inestimável Simone Rego com especial carinho.

A Thayane Bittencourt por sempre estar ao meu lado, pessoa que muito admiro, fonte de vida.

Gratidão a Francisca das Chagas (nenê) sempre ao meu lado.

A Thays Brandão, minha filha querida, a joia mais preciosa que alguém pode ter.

A Vandilson Brandão, meu esposo pela brilhante pessoa que é. Obrigada!

A Vandilton e Tamyres com carinho.

A Helena Brandão exemplo de mulher guerreira.

A Izélia Dantas, exemplo de amor.

A psicóloga Eliane Vilanova, pelo meu encontro existencial em terapia.

A Renata Souza, fonte inspiradora de vida.

Aos professores Eduardo Faria e André Barreto.

A Valtair Lira, um ser humano valoroso.

Obrigada a todos.

“Existe uma única coisa que deve controlar: a situação. Se você compreender a situação em que se encontra, e deixá-la controlar suas ações, então aprenderá como lidar com a vida.”

(Frederick Perls)

RESUMO

O presente estudo de caso foi realizado no Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), e tem como objetivo compartilhar a experiência da vivência terapêutica tendo como teoria motivadora a Gestalt-terapia. Este estágio foi supervisionado pelo Prof. Eudes Basílio de Alencar Segundo Junior. A Gestalt-terapia foi fundada em 1951 por Frederick Perls e Laura Perls, e tem suas raízes fundamentadas no humanismo, existencialismo e na fenomenologia. Esta abordagem psicológica prima pelo ser em sua totalidade, este sendo capaz de se autogerir e regular-se. A Gestalt-terapia dá ênfase à tomada de consciência vivendo o “aqui e agora”, o qual promove o desenvolvimento e crescimento do ser humano. O estudo de caso foi realizado com a cliente Bárbara (nome fictício), vinte e oito anos, solteira, administradora de empresas e estudante do curso de Direito. A queixa inicial são sintomas depressivos e a emergência de conflitos existenciais. No decorrer das sessões ficou evidente o quanto é importante a escuta para que a relação terapeuta-cliente aconteça harmoniosamente. Assim, ao descrever e compartilhar as experiências do referido estudo de caso clínico, nesse trabalho, vislumbramos ainda mais o exercício profissional do psicólogo onde este está sempre em construção nas suas atividades profissionais.

Palavras chave: Gestalt-terapia. Totalidade. Autogerir.

ABSTRACT

The present case study was conducted at the Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), and aims to share the experience of the therapeutic experience with Gestalt therapy motivating theory. This internship was supervised by Professor Eudes Basílio de Alencar Segundo Junior. Gestalt therapy, was founded in 1951 by Frederick Perls and Laura Perls, and has its roots rooted in humanism, existentialism and phenomenology. This psychological approach excels by being in its totality, being able to self-manage and regulate itself. Gestalt-therapy emphasizes awareness of living the "here and now", which promotes the development and growth of the human being. The case study was carried out with the client Barbara (fictitious name), twenty-eight years old, single, administrator of companies and student of La course. The initial complaint is depressive symptoms and the emergence of existential conflicts. During the sessions it became evident how important listening is in order for the therapist-client relationship to happen harmoniously. Thus, in describing and sharing the experiences of the aforementioned clinical case study, in this work, we envisage even more the professional practice of the psychologist where it is always under construction in her professional activities.

Keywords: Gestalt-therapy. Totality. Self-manage.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 PRESSUPOSTOS HISTÓRICOS	10
3 PRESSUPOSTOS FILOSÓFICOS E EPISTEMOLÓGICOS	12
3.1 O HUMANISMO	12
3.2 O EXISTENCIALISMO	13
3.3 FENOMENOLOGIA.....	14
4 TEORIAS DE FUNDO DA GESTALT-TERAPIA	16
4.1 PSICOLOGIA DA GESTALT	16
4.2 TEORIA DE CAMPO DE KURT LEWIN	17
4.3 TEORIA ORGANÍSMICA DE KURT GOLDSTEIN	18
4.4 TEORIA HOLÍSTICA DE SMUTS.....	18
5 PRINCIPAIS CONCEITOS.....	20
5.1 AQUI-E-AGORA.....	20
5.2 AWARENESS	20
5.3 CONTATO.....	21
5.4 AUTORREGULAÇÃO	21
5.5 AJUSTAMENTO CRIATIVO.....	21
6 A RELAÇÃO NA PSICOTERAPIA GESTÁLTICA	23
7 ESTUDO DO CASO CLÍNICO À LUZ DA ABORDAGEM GESTÁLTICA.....	25
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	30
REFERÊNCIAS.....	32
APÊNDICE.....	34
ANEXOS	45

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho decorre das vivências de um acompanhamento psicoterapêutico tendo como teoria motivadora a Gestalt-terapia.

A Gestalt-terapia surgiu oficialmente em 1951 em Nova York por Frederick Salomon Perls (1893 – 1970) e Laura Perls (1905 – 1990), em ocasião pelo lançamento do livro *Gestalt-therapy: Excitement and Growth in the Human Personality*. Os autores Frederick Perls, Ralph Hefferline e Paul Goodman tinham em comum o desenvolvimento de ampliação à aplicabilidade da psicoterapia, assim, oferecendo condição necessária para o crescimento do ser em sua totalidade.

A Gestalt-terapia tem suas raízes filosóficas e epistemológicas fundamentadas no humanismo, existencialismo e na fenomenologia. Na abordagem Gestáltica a visão do ser é de forma holística, este dotado de possibilidades e potencialidades. A relação terapêutica é de grande importância para o crescimento do ser, pois é através da interação entre ambos que se estabelece uma relação de confiança. No processo terapêutico o foco é que o cliente esteja presente no aqui-e-agora. A psicoterapia promove o crescimento do ser bem como amplia sua consciência e autossuporte, ou seja, a própria autonomia.

O Objetivo deste trabalho visa apresentar um estudo de caso cujo tema é “Gestalt-terapia: Em busca de novos horizontes”. A cliente atendida chama-se Bárbara (nome fictício) tem 28 anos, é solteira, administradora de empresas e estudante do curso de Direito. A queixa exposta no primeiro momento foi de que sofreu de sintomas depressivos por um longo tempo. Assim como, passa por uma situação de conflitos. Após o término de um relacionamento tentou suicídio fato ocorrido em novembro de 2016. O atendimento foi realizado nas clínicas integradas do Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN), sob orientação do supervisor Eudes Basílio de Alencar Segundo Junior. Concretiza-se neste trabalho o estudo do caso, bem como a conquista da realização profissional, essa sempre em construção proporcionada pelo estágio profissionalizante.

2 PRESSUPOSTOS HISTÓRICOS

Ao principiar sobre a Gestalt-terapia é necessário iluminar aspectos percorridos de seus primórdios acrescentando no decorrer deste sobre a fundação da Gestalt-terapia, bem como os seus pressupostos básicos. A teoria e ação terapêutica da Gestalt-terapia sustenta-se em reforços provenientes da Psicologia da Gestalt, teoria de campo, teoria organísmica, teoria holística, dentre outras concepções teóricas.

Assim, embora tenha emergido nos anos 40, o surgimento oficial da Gestalt-terapia se deu em 1951 em Nova York por Frederick Salomon Perls (1893 – 1970) e Laura Perls (1905 – 1990) (GINGER; GINGER, 1995). Este período foi marcado pelo lançamento do livro *Gestalt-therapy: Excitement and Growth in the Human Personality*, cujos autores Frederick Perls, Ralph Hefferline e Paul Goodman tinham em comum o desenvolvimento de ampliação à aplicabilidade da psicoterapia, assim, oferecendo condição necessária para o crescimento do ser em sua totalidade (PERLS; HEFFERLINE; GOODMAN, 1997). O referido livro *Gestalt-therapy* é fruto dos escritos de Fritz Perls e de debates ocorridos pelo “grupo dos sete” que era composto por: Fritz Perls, Laura Perls, Paul Goodman, Isadore From, Paul Weisz, Elliot Shapiro e Sylvester Eastman. Posteriormente, Ralph Hefferline foi integrado ao grupo dando contribuição no que diz respeito aos experimentos (GINGER; GINGER, 1995). Já em 1952, Laura e Fritz fundaram o “Gestalt Institute of New York” e mais tarde seguido pelo de Cleveland, Los Angeles e San Francisco influentes até os dias atuais (TELLEGEN, 1984).

A Gestalt-terapia é uma prática psicoterapêutica que tem uma visão holística do ser, a qual integra o ser em sua globalidade e tem como foco ampliar a consciência do indivíduo em estar presente no “aqui e agora”. Para Yontef, (1998, p. 16): “A Gestalt-terapia focaliza mais o processo (o que está acontecendo) do que o conteúdo (o que está sendo discutido).” Nesta afirmação o autor enfatiza a relevância do que emerge no momento, o que propicia a *awareness* (tomada de consciência) no respectivo processo.

Dessa forma, a Gestalt-terapia distingue-se ao método psicanalítico por sua ênfase na importância do inconsciente e do instinto sexual, do passado e da causalidade. Com a publicação do livro “Ego, Fome e Agressão” em 1942 em Durban na África do sul, Frederick Perls evidencia a perspectiva holística, a

totalidade do ser. Dá-se a relevância que é mais importante “descrever” do que a “explicar”. Assim substitui o conceito psicanalítico Freudiano pelo conceito organísmico (PERLS, 2002). Nesse sentido, para aprofundar a vertente da teoria Gestáltica torna-se pertinente adentrar sobre a fundamentação e influências epistemológicas.

3 PRESSUPOSTOS FILOSÓFICOS E EPISTEMOLÓGICOS

Neste tópico, faremos uma breve compreensão da Gestalt-terapia, evidenciando a sistematização dos pressupostos filosóficos e epistemológicos, buscando clarificar de uma forma integrada seus fundamentos. Para Ribeiro (1985, p. 29): “A Gestalt-terapia se coloca do lado das psicoterapias humanísticas, o que significa que contém e promove a ideia do homem como centro, como valor positivo, como capaz de se autogerir e regular-se”. A partir disso, observa-se uma reflexão aprofundada do ser quanto ao seu potencial em busca de si mesmo. Desse modo, é esclarecedor afirmar que a Gestalt-terapia tem suas raízes nas concepções: humanística, existencial e fenomenológica.

3.1 O HUMANISMO

A busca do homem em compreender-se e de ser compreendido é de fato algo que ele próprio esquadrinha dentro de si mesmo um caminho que constitua sua autonomia e independência. O humanismo tem seu princípio no século XV e esse movimento começa a mudar a sociedade com um olhar diferenciado para o homem passando a modificar a compreensão social. Nesse contexto, afirma Chauí (2000, p. 346) que “O humanismo não separa homem e natureza, mas considera o homem um ser natural diferente dos demais manifestando essa diferença como ser racional e livre, agente ético, político, técnico e artístico”. A Gestalt-terapia tem uma visão holística do homem, traz a raiz do humanismo com um olhar de confiança e acredita em um ser único e singular. Conforme Pinto (2009, p. 19):

A visão humanista, conquanto não negue o trágico na existência humana, privilegia também uma visão mais voltada para o belo e o positivo do ser humano, para o criativo que é transformador e que, por isso, gera novas possibilidades, abrindo para o cliente em psicoterapia a possibilidade de tomar consciência e posse do que tem de melhor em si e em seu mundo.

Desse modo, como pode ser observado, é possível afirmar que o homem é dotado de possibilidades e potencialidades. A psicoterapia promove seu crescimento bem como amplia sua consciência e autossuporte, ou seja, a própria autonomia.

3.2 O EXISTENCIALISMO

Na perspectiva existencialista o conceito de liberdade é diferenciado do conceito do senso comum. No que diz respeito a este último, o indivíduo tudo pode, mas ao mesmo tempo são impostos normas que tiram sua liberdade. Para os existencialistas, a liberdade gera angústia e através dessa angústia acontecem possibilidades de escolhas as quais constroem esse indivíduo. De acordo com Ribeiro (1985, p. 32): “O existencialismo é a expressão de uma experiência individual, singular: trata diretamente da existência humana”. Neste sentido pode-se destacar que a compreensão da existência humana é de que todo homem tem seu próprio modo peculiar de ser. Por sua vez, nessa linha de pensamento, Sartre (1973, p. 12) assevera que “O homem é, não apenas como ele se concebe, mas como ele quer que seja como ele se concebe depois da existência, como ele se deseja após este impulso para existência; o homem não é mais do que ele faz”. Nesse contexto, fica entendido que a existência precede a essência, ou seja, o homem primeiro existe, se projeta no que quer ser, e através de suas escolhas torna-se responsável pelo que é. À medida que se escolhe a si próprio escolhe-se a todos os homens, uma vez que a responsabilidade de escolhas envolve toda a humanidade.

Para Ribeiro (1985, p. 34) em posição ao existencialismo:

Assim, um pressuposto importante no existencialismo é o de que o ser humano só pode, de fato, ser compreendido por ele mesmo através de uma experiência direta do seu ser no mundo, e, embora a pessoa possa, momentaneamente, ter perdido esta aptidão, continua sendo a mais fiel intérprete de si mesma.

A partir dessa reflexão, permite-se afirmar que a visão de homem na prática da Gestalt-terapia é enfatizar que o ser é livre para construir sua história, arcando com a responsabilidade de suas escolhas. Na abrangência da Gestalt-terapia compreende-se o homem em consenso com sua forma de ser e experienciar o mundo, pelo seu modo de existir no “aqui e agora”, isto é, o que emerge no presente.

Nessa perspectiva aponta Lins (2013, p. 62):

Esses pressupostos do existencialismo se refletem de modo fundamental na teoria e na prática da Gestalt-terapia. Ao considerar o cliente um ser particular, consciente e responsável, livre para construir seu projeto

existencial, a proposta do Gestalt-terapeuta é leva-lo a tomar conhecimento do seu projeto de vida e a assumir a responsabilidade do sentido de sua existência. Essa reflexão se dá sempre com base no próprio referencial da pessoa como ser em relação, em consonância com suas potencialidades e respeitando seus limites, facilitando a integração dos diversos aspectos de si mesma e de sua ligação com o mundo.

Diante disso, é possível assegurar que o homem ao fazer escolhas legítimas e responsáveis condiz diretamente a sua singularidade existencial de estar em contato com a própria existência e relação com o meio. Assim, o existencialismo é uma corrente nutridora para a Gestalt-terapia e está bem próxima da fenomenologia. A forma como o homem constrói a sua vida, a noção de liberdade e responsabilidade pelas suas escolhas faz com que se autocompreenda, ou seja, o homem é um ser ativo em sua construção e no mundo (GINGER; GINGER, 1995).

3.3 FENOMENOLOGIA

A Gestalt-terapia tem suas raízes fundamentadas no método fenomenológico na qual enfatiza a busca da compreensão do fenômeno de como ele se mostra, como aparece e se revela “voltando às coisas mesmas”. Materiais do passado e futuro são considerados atos no presente, no aqui e agora ampliando a consciência através da experiência imediata. Na perspectiva fenomenológica o ponto de partida é que todas as vivências começam a se organizar a partir da vivência perceptiva. Sendo a consciência caracterizada pela intencionalidade que é o direcionamento da consciência em relação a alguma coisa (proposta por Brentano e depois por Husserl), dessa maneira a consciência é intencional pela abertura que mantém o homem em correlação com o mundo. De acordo com Ribeiro (1985, p. 44) “O fenômeno, porém, não pode e não deve ser considerado independentemente das experiências concretas de cada sujeito”. À vista disso, é importante ressaltar que a correlação da condição humana em suas experiências é a própria vivência. A partir da percepção, do ato de falar, pensar, olhar e movimentar-se é que o homem se concebe no mundo. Assim sendo, é preciso ter vivido para se ter consciência de algo. Os fenômenos são reações do homem com o mundo, da forma que se percebe e como percebe. A busca da compreensão do fenômeno de como se revela, faz dar sentido a existência do ser.

Na abordagem Gestáltica, o fenômeno desvela-se por si de forma a não

fazer interpretações lineares de causa e efeito. Isso diz respeito, no que concerne ao homem, de que “consciência é sempre consciência de alguma coisa”. Sua experiência imediata está atrelada na presentificação em sua realidade no aqui e agora. A descrição do método fenomenológico possibilita ao ser em sua singularidade chegar a sua essência descobrindo significados, bem como a compreensão dos mesmos.

Com relação ao fenômeno na compreensão de Ribeiro (1985, p. 46):

Quanto mais ele se desnuda, mais ele vem, se aproxima de uma determinada luz, mais ele está em contato com sua realidade, com sua essência. Neste sentido, dizemos que psicoterapia age com e através do fenômeno, como uma realidade objetiva, existente em si e não projetada, colhendo pacientemente as parcelas com que o fenômeno se vai revelando até que o ser-aí do fenômeno se revele em toda a sua luz e se “veja” a essência do cliente através de sua manifestação fenomênica.

Entende-se, portanto, que o ser é um-ser-no-mundo e para-o-mundo, que faz suas escolhas, e a todo instante se constrói. É nessa correlação que o homem está intrinsecamente ligado, sendo, deste modo indissociável a sua existência. Parece claro afirmar que o fenômeno é o que está presente para consciência, sendo esta própria que constitui o fenômeno dando sentido as coisas (CHAUI, 2000).

4 TEORIAS DE FUNDO DA GESTALT-TERAPIA

Neste tópico serão explanadas de forma concisa as bases teóricas da Gestalt-terapia fundamentadas pela psicologia da Gestalt, teoria de campo de *Kurt Lewin*, teoria organísmica de *Kurt Goldstein*, e teoria holística de *Jan Smuts*. Essas teorias ampliam de forma notável o conceito de mundo na Gestalt-terapia.

4.1 PSICOLOGIA DA GESTALT

A palavra Gestalt tem origem alemã cujo significado mais próximo é o processo de dar forma ou configuração. A Psicologia da Gestalt, ou Psicologia da Forma, surgiu no início do século passado, na Alemanha, e teve como principais expoentes Kurt Koffka (1886-1941), Wolfgang Kohler (1887-1967) e Max Wertheimer (1880-1943). A percepção é o ponto central e tem significado único para cada ser, sendo importante para compreensão do comportamento humano. O embasamento da teoria da Gestalt diz respeito como a maneira que um objeto é percebido pelo homem, entendendo que o “todo é uma realidade diferente da soma de suas partes”, o qual envolve os mecanismos fisiológicos, e psicológicos da percepção e as reações do seu organismo com seu meio (GINGER; GINGER, 1995).

O princípio da Psicologia da Gestalt é que o homem é uma unidade completa não fragmentada. O processo da percepção é ativo e não passivo, isto é, a percepção da experiência imediata no aqui-e-agora. A experiência da percepção é vista com um todo, em sua forma global, e não em partes isoladas, e do sentido do todo unificado configura-se a Gestalt. Assim discorre Ribeiro (1985, p. 70) “O todo é na realidade, um fato fenomenológico global e é através desta globalidade que os fenômenos podem ser compreendidos, criando ou dando consciência de sua natureza intrínseca”. É relevante entender o desvelar do fenômeno para compreender a significação do que emerge. O autor citado observa que a herança da Psicologia da Gestalt são premissas indispensáveis para a compreensão da percepção física das coisas no campo da psicoterapia. Conceitos oriundos da Psicologia da Gestalt como “figura e fundo” (processo contínuo de formação de *gestalten*) e “aqui e agora” (o que emerge no momento), estão presentes de forma considerável na Gestalt-terapia.

4.2 TEORIA DE CAMPO DE KURT LEWIN

A teoria de campo de *Kurt Lewin* (1890-1947), compreende a relação das necessidades do ser humano com o ambiente psicológico, isto é, o espaço vital. Logo, essa vertente teórica exerce influência significativa na Gestalt-terapia, pois o ser humano e seu ambiente formam o campo psicológico. Quando o estado de equilíbrio entre o ser humano e o ambiente ficam perturbados surge decorrente desse desequilíbrio uma tensão. Sempre que houver uma necessidade psicológica haverá uma tensão interna e quando satisfeita a necessidade diminui. Ou seja, a tensão leva a algum movimento no qual há a tentativa de restaurar o equilíbrio (SCHULTZ; SCHULTZ, 1992).

Ribeiro (1985, p 98) expressa que “Tudo que está fora do Meio Psicológico, ou seja, o que pertence ao não-psicológico = mundo físico, só pode entrar em contato direto com a pessoa através do meio psicológico”. Com isso, o meio psicológico é o que está fora do indivíduo e o espaço vital, porém onde o comportamento ocorre inclui ambos. Neste sentido há influência do mundo físico tornando-se real o que é trazido para o espaço vital. Entende-se, portanto, que há permeabilidade entre o meio-psicológico e não-psicológico, isto é, a permeabilidade é um facilitador do equilíbrio, o que torna provável a abrangência dos fatos quando tratados no presente. Nota-se então que as partes pessoa e meio são interdependentes e intercomunicantes. É pertinente observar que a teoria de campo considera o espaço de vida do ser humano incluindo toda a sua totalidade (ação, valorização, pensamento e desejo). Assim, fica claro que o comportamento é visto no campo presente, no “agora”. A necessidade acontece na comunicação consigo mesmo, e diante os fatos do meio psicológico existe o valor que se dá a um sentimento, por exemplo. Estes fatos do meio psicológico são chamados de valências. A valência não é uma força, e sim o valor que se produz a uma necessidade que pode ser positiva ou negativa.

A importância da teoria de campo de *Kurt Lewin* proporciona ainda mais a Gestalt-terapia a nutrir o foco no ser humano como um ser ativo e responsável por si. Considerando ainda a interdependência entre a pessoa e o meio social, bem como o trabalho da dinâmica de grupos, isto é, essa relação constitui o pressuposto básico metodológico da teoria de campo.

4.3 TEORIA ORGANÍSMICA DE KURT GOLDSTEIN

A teoria organísmica de *Kurt Goldstein* é uma fonte reconhecida, identificada com alguns princípios da Psicologia da Gestalt, principalmente com a expressão: o todo é maior do que a soma das partes. O trabalho de *Kurt Goldstein* com pacientes que haviam sofrido lesão cerebral proveniente da primeira guerra mundial o influenciou, e através de suas investigações houve a compreensão que o sintoma não pode ser compreendido somente a partir da lesão orgânica. Elaborou uma teoria global do organismo e suas relações com o meio. A teoria organísmica toma por elemento o organismo como um todo. Sua contribuição para a Gestalt-terapia é enriquecedora, pois expandiu usando os conceitos de figura e fundo, no qual ora o organismo se reflete como figura (o que se destaca ou emerge) e ora como fundo (o que circunda a figura). Isto é, mente e corpo não são entidades separadas e sim um organismo como um todo (TELLEGEN, 1984). A teoria organísmica valoriza a capacidade do ser humano de se autorregular e atualizar-se sendo isso intrínseco ao ser humano.

Ribeiro (1985) discorre em relação aos três conceitos dinâmicos úteis para o trabalho da psicoterapia: A Equalização ou centragem do organismo diz respeito à energia distribuída por todo o organismo. O estado médio de tensão sempre que for estimulado interna ou externamente havendo o equilíbrio acontece a centragem, (nível de equilíbrio) embora estes não signifique ausência de tensão. A autorrealização completa-se com a satisfação da necessidade. O organismo total é uma tendência criativa da natureza humana, o qual promove que o organismo se desenvolva plenamente. Portanto, o ser humano tem potencialidades que lhes são inerentes para apropriar-se de si. O conceito dinâmico “Pôr-se de acordo” com o meio ambiente está ligado diretamente aos determinantes internos e os estímulos do meio. Nesta relação um influencia o outro, possibilitando o ser humano de se afirmar no mundo. E ainda, considerando o fenômeno com a situação na qual acontece de modo adequado em busca da organização que é natural do organismo.

4.4 TEORIA HOLÍSTICA DE SMUTS

A teoria holística formada por *Jan Smuts* condiz em sua obra *Holism and Evolution* datada de 1926, sendo de grande significância na construção da Gestalt-

terapia. O objeto do movimento holístico é postulado como princípio organizador da totalidade, isto é, a existência de uma tendência holística integrada no universo. Perls enfatiza que o livro de *Smuts* é recomendável para numerosas pessoas por apresentar abrangência das totalidades em biologia e outros ramos da ciência. A teoria holística se opõe ao reducionismo e a perspectiva isolacionista, isto é, o holismo é um referencial epistemológico que visa uma configuração total (PERLS, 2002). A partir do conceito de holística Perls destaca em lidar com o ser humano de forma global, sendo este ser humano um organismo unificado. Portanto, as ações mentais e físicas estão entrelaçadas e não de modo fragmentário (PERLS, 1988). O holismo apresenta um conceito de mundo em Gestalt-terapia como um grande todo, e este funciona através da evolução de todos, e não por composição de partes. Isto diz respeito à visão de um organismo integrado ao seu mundo de forma global. A teoria holística promove a evolução no sentido de totalidades, e desse modo pode-se assegurar a afinidade da Gestalt-terapia em relação ao ser humano como um ser biopsicossocial. (LIMA, 2008) aponta que *Smuts* deixou subentendido a noção de campo na teoria holística expressando que o organismo e o campo formam uma estrutura contínua. Assim, entende-se que há interação consecutiva entre o organismo e o meio.

5 PRINCIPAIS CONCEITOS

Neste tópico serão abordados os conceitos básicos da Gestalt-terapia e, portanto, fundamentais em psicoterapia. Expõe-se a tais caracterizações de forma que estão inter-relacionados, pontuando-se então a seguir.

5.1 AQUI-E-AGORA

O conceito do “aqui e agora” é primordial em Gestalt-terapia, pois se trata de experienciar em momento presente o que emerge. A experiência do “aqui e agora” proporciona ao ser (este visto como um todo) entrar em contato com o que ele “é”. Logo, é importante entender que esse ser que está “aí” na situação presente vivencial, obterá uma conscientização maior de si a partir de sua realidade no “agora”. A realidade que está posta fará com que o sujeito tenha maiores possibilidades em sua reestruturação existencial. Para isso, é necessário apropriar-se de “si” no “aqui e agora”. Por assim dizer, torna-se extremamente crucial a presença facilitadora do Gestalt-terapeuta, isto é, contemplar ao paciente condição necessária para seu crescimento e autonomia (PERLS, 1969; YONTEF, 1998).

5.2 AWARENESS

Na Gestalt-terapia, a *awareness* tem um sentido próprio que é o “saber da experiência”. Por *awareness* entende-se estar em contato com sua existência e estar consciente de sua totalidade. É a maneira de perceber o que se passa dentro de si e fora de si. É o que envolve experienciar no “aqui e agora” a relação-do-eu-com-o-mundo, ou seja, é o “dar-se conta” de algo. Na definição de Yontef (1998, p. 236) “*Awareness* é uma forma de experienciar. É o processo de estar em contato atento como evento mais importante do campo indivíduo/ambiente com apoio energético, cognitivo, emocional e sensório-motor totais”. Percebe-se, então, que o contato e *awareness* estão interligados e libera a fluidez do movimento o qual dá sentido ao experienciado. Assim sendo, o desígnio da Gestalt-terapia é o *continuum* da *awareness*.

5.3 CONTATO

O contato é uma apreciação central na Gestalt-terapia. É um processo que acontece na relação organismo e meio dentro de uma totalidade. Na opinião dos teóricos (PERLS; HEFFERLINE; GOODMAN, 1997, p. 44) “Primordialmente o contato é *awareness* da novidade assimilável e comportamento em relação a esta; a rejeição da novidade inassimilável”. Pode-se dizer que o contato é o crescimento do homem, à medida que faz se contata com o meio, este por ser ativo e dinâmico, irá apreender de forma seletiva o que lhe convier. O contato é o meio para mudar a si mesmo, e é na experiência de estar em contato que a mudança ocorre naturalmente. Contato é descobrir as próprias fronteiras entre o “eu” e o “mundo”, e nutrir-se com o que não é tóxico.

5.4 AUTORREGULAÇÃO

O homem por estar em permanente relação com o meio tem a necessidade de permanecer em harmonia com seu organismo. A estabilidade e desequilíbrio perduram por toda a existência do ser, sendo que quando o organismo está em processo não equilibrado as necessidades não são satisfeitas. Significando o homem um organismo vivo como um todo, o processo de autorregulação se dá através da autoatualização e naturalmente o organismo entra em equilíbrio. Cada vez que o equilíbrio psicológico é perturbado o organismo também é, uma vez que o homem é um organismo unificado. O princípio da autorregulação é entendido como um funcionamento global do organismo. Refere-se ao conceito (PERLS, 2002, p. 86) “O princípio que governa nossas relações com o mundo externo é o mesmo princípio intra-organísmico de busca de equilíbrio”.

5.5 AJUSTAMENTO CRIATIVO

Na perspectiva da Gestalt-terapia o ajustamento criativo refere-se ao contato que o indivíduo tem com o organismo ambiente. O conceito está ligado ao ajustamento saudável o qual possibilita a abertura para o novo. A criatividade e o ajustamento estão imbrincados essencialmente na condição humana. Desse modo, pode-se assegurar que o ser humano na ótica da Gestalt-terapia é visto como um

todo sendo capaz de realizar ajustamentos criativos o que reflete na obtenção da saúde.

6 A RELAÇÃO NA PSICOTERAPIA GESTÁLTICA

A prática clínica em Gestalt-terapia tem sido um contínuo movimento de crescimento pessoal entre terapeuta e cliente. É importante compreender que o indivíduo ao procurar a terapia está em sofrimento e precisa de um ambiente seguro que o acolha. Nessa premissa, o terapeuta necessita estar bem (quando oportuno em terapia) e, sobretudo, ter postura ética. Afinal, o cliente procura a terapia porque vivencia algum conflito, ou quando necessita potencializar sua vida, perspectiva da clínica da saúde. Para que aconteça a relação terapêutica harmoniosamente é necessário envolvimento, enfatizando aqui que a comunicação e o diálogo são preponderantes para a existência do ser. Na Gestalt-terapia o procedimento da relação terapêutica tem influência da filosofia dialógica de Martin Buber, este considerado um notável filósofo do século XX. Na concepção de Paranhos (2015, p. 56):

Transcender a atitude *Eu-Isso* é o que possibilita o diálogo, é o que nos permite adentrar a esfera do *entre*, à dimensão da transcendência, inclusive a abertura ao *Tu-Eterno* (o Totalmente Outro). Na visão de Buber, a disponibilidade para o *Encontro Eu-Tu* torna o ser humano capaz de reverenciar a existência, portanto de integrar o sagrado e o profano.

A respeito das palavras *Eu-Tu* e *Eu-Isso*, se referem às palavras-princípio e estas devem ser ditas em separado. O *Eu-Tu* é proferida pelo ser em sua totalidade e diz respeito à relação no qual há reciprocidade. O *Eu-Isso* se trata do mundo da experiência, nesse caso o *Eu* se faz presente em uma experimentação. O *Eu-Tu* contempla a alteridade e transcende a individualidade. O homem em sua totalidade se concretiza em relação, para tanto é necessário o olhar atento do terapeuta para o encontro acontecer. A relação dialógica é um processo contínuo de forma completa e mútua.

Na prática da Gestalt-terapia o diálogo é um aspecto importante, pois através da interação terapeuta e paciente se estabelece uma relação de confiança. O terapeuta deve ser empático e compreender o outro na sua singularidade e seu contexto vivencial. Ao que propõe (GINGER; GINGER, 1995, p. 147):

Assinalemos que, em qualquer psicoterapia, esse encontro não pretende *modificar as coisas ou os eventos, mas a percepção interna* do cliente dos fatos e seus múltiplos significados possíveis. E claro que as intervenções do

terapeuta não pretendem *transformar a situação exterior*, mas a *experiência pessoal* que dela tem o cliente. O trabalho psicoterápico favorece portanto uma *reelaboração* do sistema perceptivo individual.

Considerando a questão da relação terapeuta e cliente, é possível entender que para haver o processo relacional é crucial o encontro para a inclusão acontecer. Isto é, o terapeuta é um facilitador que promove ao seu cliente ficar *aware* (estar consciente) do que experiencia no aqui e agora. Psicoterapeuta e cliente são dois companheiros envolvidos em uma relação verdadeira e dinâmica. Perls (1969), sabiamente se refere ao terapeuta sinalizando ao que diz respeito de harmonizar a propriedade que o cliente apresenta no momento “agora” em prol do seu crescimento total. Portanto, indubitavelmente o terapeuta deve proporcionar ao cliente um ambiente favorável e acolhedor, para que se constitua a relação.

7 ESTUDO DO CASO CLÍNICO À LUZ DA ABORDAGEM GESTÁLTICA

O estudo de caso clínico que será exposto foi realizado nas clínicas integradas do UNI-RN sob orientação do supervisor Eudes Basílio de Alencar Segundo Junior.

A cliente, que pronunciarei pelo nome de Bárbara (nome fictício), está em terapia há vinte sessões. Será relatada a vivência psicoterápica de uma jovem de vinte e oito anos, solteira, administradora de empresas e estudante do curso de Direito.

Ao recebê-la na primeira sessão, convicta que estava em poder do outro, digo, consciente para ouvir o ser em sua plenitude, foi possível sentir o quão importante é a escuta na relação terapêutica. Estar audível a escuta do outro é estar atento ao que emerge no “agora”, é permanecer em contato e consequentemente intensificar o contato do outro.

A queixa exposta no primeiro momento foi de que sofreu de depressão há algum tempo. Foi acompanhada por psiquiatra e na ocasião, não faz uso de medicação. Disse ter tomado a decisão de procurar ajuda na terapia espontaneamente. Proferiu não ter expectativa de vida no momento e que estava passando uma situação difícil. Após o término de um relacionamento tentou suicídio por duas vezes, fato ocorrido em novembro de 2016. E chorando disse: “[...] *Quando cheguei aqui vinha com o pensamento: Eu não vejo vida na minha vida. Mas, agora vejo uma luz no fim do túnel, eu não estou só, eu não estou mais sozinha, eu tenho você. Você me ouviu, você me entendeu e eu vou lutar pela minha vida [...]*”. A primeira sessão foi muito intensa e permeada de muita emoção.

Consideramos aqui que há boa interação da cliente em relação à terapia que se inicia. O ambiente acolhedor proporcionou a Bárbara a liberdade de se expressar, bem como a segurança que lhe foi passada em relação ao sigilo profissional o qual se desvelou produtiva para a construção do vínculo entre terapeuta e cliente.

Juliano (1999, p. 74) expressa que:

Uma vez que o cliente se expresse mais livremente, ele começa a assumir seu lugar no diálogo. A princípio, o diálogo é unilateral. Quando a fase do companheirismo instala-se, inicia-se um relacionamento de maior mutualidade.

Tal embasamento contribui para a relação terapêutica no qual proporciona a ambos um fortalecimento confortável e consistente. Nesse sentido, o terapeuta precisa estar sensível à escuta do outro, digo estar inteiramente presente ao que emerge.

Bárbara proferiu saber tudo sobre depressão, dizendo que já havia lido muito a respeito e que agora é outro momento. *“[...] O que eu quero é viver;”... É resgatar minha vida e ser feliz... Não quero mais pessoas que não sejam nutritivas em meu caminhar... Hoje venho à terapia sabendo que não estou sozinha e que tenho alguém em que posso confiar... Fiquei feliz quando você disse que foi um ato inteligente procurar a terapia, e isso fez com que elevasse a minha autoestima.*

Buscamos compreender o fenômeno tal qual ele se mostra. E ali estávamos diante de um ser humano que estava rogando por sua vida, por viver intensamente o novo, o agora. O cuidar do outro possibilita ao ser humano ressignificar sua história bem como ampliar seu olhar sobre sua existência.

Em seu relato destacou que mora sozinha há cinco anos. Esteve em um relacionamento durante um ano com July (nome fictício). July, uma companheira amorosa, fazia tudo para vê-la feliz. *E chorando disse: “Eu fui traída, July me traiu com uma amiga em comum e entrei em desespero”. Foi quando decidi tomar uns comprimidos, e a partir daí fiquei desacordada. [...] quando acordei minha mãe já estava comigo, disse que havia telefonado e como eu não atendia decidiu ir até meu encontro... eu estava muito abatida [...].”*

Nesse momento compreendemos que Bárbara vivenciou um conflito existencial sendo necessária a facilitação do terapeuta em ampliar sua *awareness* para que possa enxergar as possibilidades de crescimento. Bárbara buscava outra maneira de viver, tanto que desde o início da terapia estava convicta em resgatar sua vida e ser feliz. A falta de sentido de vida proporcionou um novo olhar para sua existência, nesse momento o que mais quer é viver plenamente.

Ribeiro (1985, p. 34) brilhantemente profere que:

Nas suas escolhas, todo o seu organismo faz sentido e faz história. Sua vontade e sua inteligência não são realidades a se, isoladas, são o que são como resultado de um processo em que todo o organismo fez uma longa caminhada, na sua relação com o ambiente.

Entendemos, portanto, que o ser humano diante suas angústias e medos, ainda assim tem sempre infindas possibilidades de escolhas, e que ao mesmo tempo torna-se responsável por elas. O ser humano é livre e responsável pela sua própria existência.

A fluidez da psicoterapia foi ocorrendo nas sessões posteriores de forma harmoniosa e promissora. Em sua fala, mediante sua angústia disse que há algum tempo não ia à casa de sua mãe. Foi quando houve a intervenção, em que “T” se refere a “terapeuta” e “B” a “Bárbara”:

T: O que você acha de visitá-la?

B: Ah! Eu quero, quero sim. (Fica pensativa)

T: Qual o seu sentimento agora?

B: Preciso resgatar muita coisa na minha vida.

T: O que você quer resgatar?

B: Quero resgatar o que for nutritivo para mim.

No encontro seguinte Bárbara chegou muito animada e proferiu ter ido visitar a mãe e que foi maravilhoso. Foram jantar fora, e proporcionou ao pai e a mãe assistir ao show de Roberto Carlos. Percebe-se que Bárbara permite-se experienciar a vida, trazendo para o “aqui e agora” situações inacabadas e vivendo o momento presente. Utiliza toda sua força e potencialidade que lhe é inerente o qual promove seu crescimento. A sensação descrita que teve da morte fez com que se conscientizasse de que “agora” é outro momento, quando proferiu: *“Agora eu quero viver... Eu estou aqui e é aqui que encontrei o meu renascimento... Eu sou o que sou agora”*. A finalidade da Gestalt-terapia é promover a tomada de consciência de si, e consequentemente o crescimento do ser humano. Assim sendo, Bárbara vai transformando seu olhar (que antes era assustador) para viver a realidade de ser o que é.

Ao longo das sessões a cliente mostrou-se mais confiante e em contato consigo. Verbalizou ter resgatado uma amizade de uma pessoa que muito gosta, e disse ser nutritiva para ela. Assim, disse: *“Agora eu não me sinto pesada quanto antes. Agora eu estou vivendo”*. Apresenta-se bem focada e proferiu que a terapia é um desejo e uma prioridade para ela. Nessa mesma linha de pensamento, afirmam Polster e Polster (2001, p. 232) que “Os desejos crescem a partir do lugar onde a

pessoa está; extraindo sentido das sensações e sentimentos que levaram a este momento de desejo”. Ademais, é indispensável compreender o que se passa com a cliente para possibilitar que a Gestalt inacabada se complete.

Em outro momento Bárbara sentiu a necessidade de falar sobre sua família, e explanou que sua infância foi boa e seus pais sempre fizeram o melhor para ela. Também relatou que no decorrer do processo terapêutico pode abrir-se mais e deixar fluir os sentimentos em relação à irmã, como por exemplo dizer que a ama. Bárbara entra em contato com sua vida, em contato com a realidade posta e diz que a cada dia está conseguindo satisfazer suas necessidades. Com isso, tem-se que ao experienciar o que emerge a energia flui livremente tornando possível fechar *Gestalten* inacabadas. Isto é, tornar-se *aware* a partir de suas experiências no presente “aqui e agora”.

Daí em diante Bárbara relatou que conseguiu um novo trabalho em uma empresa no qual gerencia uma equipe. Em princípio disse sentir-se um pouco deslocada no ambiente profissional, mas, logo se adaptou. Em curto espaço de tempo conseguiu colocar em ordem as tarefas que o seu chefe propunha. E verbaliza que: “*Eu me sinto equilibrada*”. A terapeuta ao fazer a intervenção: “*Como é sentir-se equilibrada*”? Bárbara rapidamente disse: “*Eu estou em sintonia com a minha vida, quero viver muito e estou feliz. Desde que estou em terapia eu sou eu*”.

No enfoque da Gestalt-terapia estar em sintonia com a vida é estar experienciando o momento presente. O que o cliente traz em seu discurso seja verbal ou não, é crucial para o crescimento no processo terapêutico. Assim sendo, é importante ressaltar que o ser humano em sua totalidade e através de suas escolhas se autorrealiza ao satisfazer suas necessidades ao mesmo tempo em que é responsável por elas.

Encarar o novo para Bárbara é fonte de vida e realizações em sua existência. Em cada situação presente há o entendimento de si mesma, consequentemente seu amadurecimento existencial.

Bárbara sempre trouxe ao *setting* terapêutico o quanto é bom e transformador estar em terapia. Proferiu por várias vezes que após o início do processo tudo em sua vida faz mais sentido. Confirma a si mesmo que o sentimento de morte ocasionou o sentido de sua própria vida. Disse, ainda, sentir-se fortalecida e que agora sabe diferenciar as necessidades que são pertinentes a sua existência. Então, nas palavras sábias de Perls (1969, p. 38) “Existe uma única coisa que deve

controlar: a situação. Se você compreender a situação em que se encontra, e deixá-la controlar suas ações, então aprenderá como lidar com a vida”.

Atualmente a mãe de Bárbara vai a sua casa pelo menos duas vezes por semana. Fato que ao sentir-se cuidada pela mãe é motivo de alegria para a mesma. Ao apropriar-se do sofrimento da perda de seu amor foi que Bárbara apropriou-se de si, tendo mais autodeterminação e autonomia em seu viver. Bárbara está em um novo relacionamento e sente-se inteira nessa relação. Ao término dos atendimentos na clínica escola do UNI-RN, a cliente continuará em processo terapêutico.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O caso clínico apresentado concerne ao estágio profissionalizante nas Clínicas Integradas do UNI-RN. Faz-se necessário observar a demanda de pessoas em busca de serviços que a clínica ora citada dispõe. Além dos serviços de psicologia, as Clínicas Integradas do UNI-RN, conta com atendimentos em enfermagem, fisioterapia, nutrição, avaliações e orientações sobre atividade física, entre outros. A clínica integrada do UNI-RN estende o atendimento às pessoas tanto da cidade de Natal quanto para o interior do estado.

Foi cumprido o proposto em atender ao longo do ano de 2017 a três clientes, bem como atendimento no plantão psicológico conforme orientação da coordenação. Ressalta-se que as supervisões aconteceram durante o ano letivo sob orientação do Prof. Me. Eudes Basílio de Alencar Segundo Junior.

Colocar em prática o conhecimento adquirido ao longo da vida acadêmica tem sido gratificante e enriquecedor. Acolher o outro tem grande significado, uma vez que tantas pessoas estão à procura de aliviar sua dor, seu sofrimento. É importante ressaltar que o aprendizado tem sido de grande valia nesse período de estágio, ao mesmo tempo a pretensão é de estar em contínuo conhecimento e crescimento pessoal e profissional.

Aqui faço referência ao orientador Eudes Alencar, no qual desde o primeiro ano do curso de psicologia o escolhi para ser meu supervisor. A cada aula proferida por ele eu me encantava mais e mais. Sinto-me emocionada quanto à escolha que fiz, e certa de que devemos sempre estar ao lado de pessoas nutritivas. Eudes Alencar é um ser humano nutritivo. O aprendizado durante as supervisões foi de grande valia, e digo que imprescindível para o estudo do caso em curso.

Como futura psicóloga continuarei exercendo o que tanto prezo, o respeito ao ser humano e certamente com ética desempenharei um trabalho digno. O cliente ao procurar a terapia vive um momento conflituoso, de dor, de sofrimento. Portanto, um encontro amoroso e criativo é primordial para assim acontecer à celebração do presente, do que emerge.

Como descrito ao longo desse trabalho, o olhar da Gestalt-terapia é amplo e de forma global. O ser humano é uma totalidade, é um organismo como um todo. O propósito maior é o desenvolvimento e crescimento do ser humano. Isto é, quando se está no “aqui e agora” se vive o presente que é. É só no “aqui e agora” que o ser

humano estando *aware* é que se apropria de si, pois está em contato com o que se é, e assim torna-se autônomo de sua história.

REFERÊNCIAS

CHAUÍ, Marilena. **Convite à filosofia**. São Paulo: Ática, 2000.

GINGER, S.; GINGER, A. **Gestalt-terapia: uma terapia do contato**. 5. ed. São Paulo: Summus, 1995.

JULIANO, Jean Clark. **A arte de restaurar histórias**. São Paulo: Summus, 1999.

LIMA, Patrícia Valle de Albuquerque. O holismo em Jan Smuts e a Gestalt-terapia. **Rev. abordagem gestalt.**, Goiânia, v. 14, n. 1, p. 3-8, jun. 2008 . Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-68672008000100002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 10 ago. 2017.

LINS, Claudia Cardoso. A Face Existencial da Gestalt-terapia. In: FRAZÃO, Lilian Meyer et al. (Orgs.). **Gestalt-terapia: fundamentos epistemológicos e influências filosóficas**. São Paulo: Summus, 2013.

PARANHOS, H. Beatriz Cardella. Relação, atitude e dimensão ética do encontro terapêutico na clínica gestáltica. In: FRAZÃO, Lilian Meyer et al. (Orgs.). **A Clínica, a relação terapêutica e o manejo em Gestalt-terapia**. São Paulo: Summus, 2015.

PERLS, F. S.; HEFFERLINE, R., GOODMAN, P. **Gestalt-terapia**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1997.

PERLS, Frederick S. **A abordagem gestáltica e testemunha ocular da terapia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

PERLS, Frederick S. **Ego, Fome e Agressão: uma revisão da teoria e do método de Freud**. São Paulo: Summus, 2002.

PERLS, Frederick S. **Gestalt-terapia explicada**. São Paulo: Summus, 1969.

PINTO, E. B. **Psicoterapia de curta duração na abordagem gestáltica: elementos para a prática clínica**. São Paulo: Summus, 2009.

POLSTER, Erving; POLSTER, Miriam. **Gestalt-terapia integrada**. São Paulo: Summus, 2001.

RIBEIRO, Jorge Ponciano. **Gestalt-terapia: refazendo um caminho**. São Paulo: Summus, 1985.

SARTRE, J. P. **É um humanismo: existencialismo**. São Paulo: Abril, 1973. (Coleção os Pensadores).

SCHULTZ, Duane P.; SCHULTZ, Sydney Ellen. **História da psicologia moderna**. [S.l.: s.n.], 1992.

TELLEGEN, Therese A. **Gestalt e grupos**. São Paulo: Summus, 1984.

YONTEF, Gary M. **Processo, diálogo e awareness: ensaios em Gestalt-terapia**. São Paulo: Summus, 1998.

APÊNDICE

**APÊNDICE A – PLANO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE
PSICOLOGIA**

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
CURSO DE PSICOLOGIA – COORDENAÇÃO DE ESTÁGIO
PROFESSOR RESPONSÁVEL: EUDES BASÍLIO DE A. SEGUNDO JÚNIOR
ALUNA: KÁTIA AUGUSTA DE CARVALHO DANTAS BRANDÃO

PLANO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE PSICOLOGIA

NATAL/RN

2017

SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO.....	3
2. OBJETIVOS.....	3
2.1 Objetivos Gerais.....	3
2.2 Objetivos Esoecíficos.....	3
3. CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO.....	4
3.1 Descrição funcional do local de estágio.....	5
3.2 Descrição da equipe de trabalho.....	5
4. ATIVIDADES PROPOSTAS.....	5
5. CRONOGRAMA.....	6
REFERÊNCIAS.....	7
ANEXO.....	9

1. IDENTIFICAÇÃO

1.1 Aluna: Kátia Augusta de Carvalho Dantas Brandão;

1.2 Matrícula: 2013c020425;

1.3 Estágio em psicologia Clínica;

1.3.1 Abordagem: Gestalt-Terapia;

1.4 Local: Clínicas Integradas do UNI-RN, localizada na Rua Prefeita Eliane Barros, nº 2000, Tirol Natal-RN. Telefone (84) 3215-2960;

1.5 Supervisor acadêmico: Eudes Basílio de Alencar Segundo Junior – CRP 17/0523.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVOS GERAIS

Desempenhar com afinco a aprendizagem concebida durante a graduação em curso, bem como aprofundamentos dos conhecimentos de forma contínua como eterno aprendiz.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Prezar pela ética no atendimento psicológico;
- Estar presente de forma silenciosa nos atendimentos, aprimorando a escuta psicológica;
- Estabelecer a relação de confiança no contato com o cliente;
- Promover condições para o cliente experienciar novas formas de sentir, existir e perceber;
- Aplicar a prática psicoterápica na visão da Gestalt-Terapia;
- Entender o ser do cliente em sua totalidade respeitando sua singularidade;
- Participar das supervisões para maior aquisição e aplicação dos conhecimentos em Gestalt-terapia;
- Cumprir com responsabilidade no que for designado nas supervisões para o cumprimento do estágio obrigatório.

3 CARACTERIZAÇÃO DO CAMPO DE ESTÁGIO

O estágio profissionalizante em psicologia clínica será realizado sob orientação do supervisor Eudes Basílio de Alencar Segundo Junior. A abordagem optada é Gestalt-terapia.

A palavra Gestalt tem origem alemã cujo significado mais próximo é o processo de dar forma ou configuração. A Psicologia da Gestalt, ou Psicologia da Forma, surgiu no início do século passado, na Alemanha, e teve como principais expoentes Kurt Koffka (1886-1941), Wolfgang Kohler (1887-1967) e Max Wertheimer (1880-1943). A percepção é o ponto central e tem significado único para cada ser sendo importante para compreensão do comportamento humano.

A concepção da Gestalt-terapia se deu em torno dos anos 40, porém surgiu oficialmente em 1951 em Nova York por Friederich Salomon Perls, (1893 – 1970). (GINGER; GINGER, 1995, p.17), tendo como marco a publicação do livro Gestalt-Therapy. A Gestalt-terapia dá ênfase à tomada de consciência vivendo o “aqui e agora”. É uma proposta unificadora e integra o ser de forma global. Os experimentos em Gestalt-terapia visam dar ao homem condições para organizar-se como um todo. A Gestalt-terapia é fundamentada na fenomenologia (método) e no existencialismo (filosofia). Entender os elementos do campo total, que incluem tanto o indivíduo quanto o meio, é de valorosa importância, pois irá contribuir para a relação terapêutica.

A teoria e ação terapêutica da Gestalt-terapia sustenta-se em reforços provenientes da Psicologia da Gestalt, Teoria de Campo, Teoria Organísmica entre outras concepções teóricas. As contribuições da fenomenologia, existencialismo e humanismo estão presentes na Gestalt-terapia de forma que se unem e completam-se. A composição das correntes filosóficas embasam que a Gestalt-terapia é fenomenológica no sentido de que o “como” precede o “porquê”, ou seja, o mais importante é descrever do que explicar. É tomar consciência do “aqui e agora” (*awareness*), da vivência imediata, e ao focalizar no que emerge o indivíduo valoriza-se. A Gestalt-terapia é existencialista por entender que o ser é compreendido por ele mesmo sendo detentor de sua liberdade, e com infindas possibilidades e escolhas. Uma das características do humanismo que a Gestalt-terapia se apropria é de que todo ser pode se desenvolver e crescer dotado de

potencialidades em sua totalidade de forma positiva.

3.1 DESCRIÇÃO FUNCIONAL DO LOCAL DE ESTÁGIO

O estágio se desenvolverá nas clínicas integradas UNI-RN. A clínica-escola oferece ao acadêmico o exercício supervisionado e propicia o desenvolvimento profissional, bem como exerce um papel social de grande importância para a comunidade. Os serviços da clínica-escola contempla atendimento em psicologia em todas as faixas etárias (atendimento em grupo, individual, etc.), e estende-se também a outras áreas de atuação como; Nutrição, Fisioterapia, Serviço Social, Enfermagem.

3.2 DESCRIÇÃO DA EQUIPE DE TRABALHO

A concretização do trabalho é composta por uma equipe de 6 (seis) acadêmicos, tendo como orientador o professor Eudes Basílio de Alencar Segundo Junior. Compõe, ainda, a equipe a professora Georgia Filomena Martins Saldanha Baeta, coordenadora do Núcleo de Psicologia do UNI-RN e colaboradores da clínica.

4 ATIVIDADES PROPOSTAS

É proposto para atender ao longo do ano de 2017, conforme orientação da coordenação, 3 (três) clientes e também atender no plantão psicológico. Inicialmente os atendimentos serão semanais, porém respeitando a demanda de cada um. Comprometo-me a prezar pelo código de ética profissional de psicologia, e da mesma forma considerar os direitos humanos sobre a diversidade cultural. Participarei ativamente na abordagem a qual escolhi Gestalt-Terapia aos encontros semanais que acontecerão às segundas-feiras, em princípio das 17h às 19h, sob orientação do supervisor ora citado. Os atendimentos psicoterápicos acontecerão de início das 13h às 16h (atendimento semanal contínuo e plantão psicológico), porém estando aberta a possíveis mudanças que possam ocorrer. Participarei de grupo de estudos para aprofundamento teórico, além de possíveis seminários e cursos que possam surgir.

REFERÊNCIAS

Livros que serão utilizados como referência em Gestalt-terapia para TCC e estágio:

Aguiar, L. Gestalt-terapia com crianças: teoria e prática. São Paulo: Summus, 2014

Antony, S. M. R. Gestalt-terapia: cuidando de crianças, teoria e arte. Curitiba: Juruá, 2012

_____. A clínica gestáltica com crianças: caminhos de crescimento. São Paulo: Summus, 2010

Burow, O., Scherpp, K. Gestaltpedagogia: um caminho para a escola e a educação. (Trad. Luiz Alfredo Lilienthal). São Paulo: Summus, 1985.

GINGER, S.; GINGER, A. **Gestalt-terapia: uma terapia do contato**. 5. ed. São Paulo: Summus, 1995.

Hycner, R., Jacobs, L. Relação e cura em Gestalt-terapia. São Paulo: Summus, 1997.

Juliano, J. C. A arte de restaurar histórias: o diálogo criativo no caminho pessoal (2ª ed.). São Paulo: Summus, 1999.

Oaklander, V. Descobrindo Crianças - A abordagem gestáltica com crianças e adolescentes. São Paulo: Summus, 1980

Perls, F., Hefferline, R., e Goodman, P. Gestalt-terapia (3a ed., F. R. Ribeiro, Trad.). São Paulo: Summus, 1997. (Trabalho original publicado em 1951).

Perls, F. S. Ego, fome e agressão. São Paulo: Summus, 2002.

_____. Gestalt-terapia explicada (11ª ed. G. Schlesinger, Trad.). São Paulo: Summus, 1977 (Trabalho original publicado em 1969).

_____. A abordagem gestáltica e testemunha ocular (2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1988. (Trabalho original publicado em 1973)

_____. Gestalt-terapia explicada. (2ª ed.). São Paulo: Summus, 1977.

_____. Isto é Gestalt. São Paulo: Summus, 1984.

_____. Escarafunchando Fritz dentro e fora da lata do lixo. São Paulo: Summus, 1969

Pinto, E. B. Psicoterapia de curta duração na abordagem gestáltica: elementos para a prática clínica (2a ed.). São Paulo: Summus, 2009

Polster, M., Polster, E. Gestalt-terapia integrada. São Paulo: Summus, 2001

Ribeiro, J. P. Gestalt-terapia de curta duração (7a ed.). São Paulo: Summus, 2009.

_____. Gestalt-terapia: refazendo um caminho. São Paulo: Summus, 1985.

_____. O Ciclo do Contato: temas básicos na abordagem gestáltica. São Paulo: Summus, 1997.

Robine, J. M. O self desdobrado: perspectiva de campo em gestalt-terapia. São Paulo: Summus, 2006.

Yontef, G. M. Processo, Diálogo e Awareness: ensaios em gestalt-terapia (3ª ed., E. Stern, Trad.). São Paulo: Summus, 1988. (Trabalho original publicado em 1993)

Zinker, J. O processo criativo em Gestalt-terapia. São Paulo: Summus, 2007.

ANEXOS

ANEXO A – DISTRIBUIÇÃO DOS ATENDIMENTOS 2017

DISTRIBUIÇÃO DOS ATENDIMENTOS 2017			
MARÇO			
DATA	DIAS DA SEMANA	LOCAL	CONTEÚDO
20/03 a 31/03	Segunda-feira	Sala de atendimento	Psicoterapia
ABRIL			
DATA	DIAS DA SEMANA	LOCAL	CONTEÚDO
01/04 a 30/04	Segunda-feira	Sala de atendimento	Psicoterapia
MAIO			
DATA	DIAS DA SEMANA	LOCAL	CONTEÚDO
01/05 a 31/05	Segunda-feira	Sala de atendimento	Psicoterapia
JUNHO			
DATA	DIAS DA SEMANA	LOCAL	CONTEÚDO
01/06 a 31/06	Segunda-feira	Sala de atendimento	Psicoterapia
JULHO			
DATA	DIAS DA SEMANA	LOCAL	CONTEÚDO
01/07 a 30/07	Segunda-feira	Sala de atendimento	Psicoterapia
AGOSTO			
DATA	DIAS DA SEMANA	LOCAL	CONTEÚDO
01/08 a 31/08	Segunda-feira	Sala de atendimento	Psicoterapia
SETEMBRO			
DATA	DIAS DA SEMANA	LOCAL	CONTEÚDO
01/09 a 30/09	Segunda-feira	Sala de atendimento	Psicoterapia
OUTUBRO			
DATA	DIAS DA SEMANA	LOCAL	CONTEÚDO
01/10 a 31/10	Segunda-feira	Sala de atendimento	Psicoterapia
NOVEMBRO			
DATA	DIAS DA SEMANA	LOCAL	CONTEÚDO
01/11 a 30/11	Segunda-feira	Sala de atendimento	Psicoterapia
CARGA HORÁRIA TOTAL			

ANEXO B - TERMO DE AUTORIZAÇÃO

LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
CLÍNICAS INTEGRADAS UNI-RN



Nome: _____ Nº do Prontuário: _____

Através desse instrumento de autorização, por mim assinado, dou pleno consentimento às CLÍNICAS INTEGRADAS UNI-RN para, por intermédio de seus professores e alunos devidamente autorizados, realizar avaliação, diagnósticos, psicoterapia, observação e acompanhamento de terapias em minha pessoa ou em meu dependente, de conformidade com os conhecimentos e técnicas desenvolvidas no âmbito deste serviço.

Tenho pleno conhecimento de que as CLÍNICAS INTEGRADAS UNI-RN, às quais estamos submetidos para os fins propostos, têm como objetivo principal a instrução e demonstração para Estudantes e Profissionais da saúde, concordando, assim, com toda a orientação a ser seguido, para fins didático, de diagnóstico e/ou tratamento.

Também concordo plenamente que todas as informações concernentes ao diagnóstico e/ou tratamento constituem propriedades exclusivas das CLÍNICAS INTEGRADAS UNI-RN, às quais dou pleno direito de retenção e uso para fins de ensino e divulgação em jornais e revistas científicas do país e do exterior, resguardando a minha identidade pessoal e profissional, conforme rege o Código de Ética Profissional.

Natal, ____/____/____

Assinatura do Paciente ou Responsável

ANEXO C - CARTÃO DE IDENTIFICAÇÃO

ATENÇÃO: ▪ Este cartão serve de orientação para o seu atendimento nas Clínicas Integradas da Farn; ▪ É indispensável a sua apresentação nas datas marcadas; ▪ Toda falta deverá ser justificada através do telefone 3215- 2960; ▪ Três faltas não justificadas implicam em desligamento do atendimento; ▪ Quando o cartão estiver completamente preenchido, troque-o por um cartão novo na Recepção.	 FACULDADE NATALENSE PARA O DESENVOLVIMENTO DO RIO GRANDE DO NORTE CLÍNICAS INTEGRADAS FARN Cartão de identificação e agendamento Nº do Prontuário: _____ Nome: _____ Endereço: _____ _____ Cidade: _____ UF: _____ Contato: _____ _____
--	---

ANEXO D – RESUMO DE SESSÃO



LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
CLÍNICAS INTEGRADAS UNI-RN



RESUMO DE SESSÃO

(temas trabalhados, avaliação geral do paciente, indicação, etc.)

Nome:		Nº do Prontuário:	
DATA	SÍNTESE DO ATENDIMENTO		
Estagiário ou responsável pelo atendimento:		Supervisor:	

ANEXO E – HISTÓRICO DE ATENDIMENTO E ENCERRAMENTO DE CASO



LIGA DE ENSINO DO RIO GRANDE DO NORTE
CENTRO UNIVERSITÁRIO DO RIO GRANDE DO NORTE
CLÍNICAS INTEGRADAS UNI-RN



Nome: _____ Nº do Prontuário: _____

HISTÓRICO DE ATENDIMENTO E ENCERRAMENTO DE CASO

Nº	DATA ATENDIMENTO OU CONVOCAÇÃO	ATIVIDADE (psicoterapia, psicológica, outros).	REALIZADA avaliação	OBSERVAÇÕES (sobre telefonemas, telegramas, retornos, atrasos e faltas justificadas ou não, do paciente e do estagiário)	RESPONSÁVEL PELO ATENDIMENTO
1					
2					
3					
4					
5					
6					
7					
8					
9					
10					
11					
12					
13					
14					
15					

DESFECHO:

() Concluído () Desistente () Desligado

ENCAMINHAMENTO:

() Interno para: () Externo para:

OBSERVAÇÕES (se necessárias):

_____.

Assinatura do Estagiário:

Assinatura do Supervisor:

CRP:

Natal, _____ de _____ de 2017